

Imaginário religioso e formação das subjetividades políticas no protestantismo pentecostal no Brasil

Morgane Laure Reina

Orientador: Prof. Dr. Eurico Antônio

Gonzalez Cursino dos Santos

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 31 Ago. 2021

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a capacidade estruturadora do imaginário e quais são seus efeitos no pano de fundo dos agentes pentecostais e na vida social e política brasileira. A partir do pressuposto de que a colonização e a escravidão tiveram e ainda têm consequências sobre a formação da sociedade brasileira e a formação da agência e das subjetividades, propõe-se compreender em que medida a promessa de libertação feita pela Igreja pode representar um meio de emancipação e autonomização do sujeito por via da socialização ou se, ao contrário, somente consiste no estabelecimento de uma linha rígida de comportamentos que subordinam o sujeito. O estudo busca contribuir com um retrato mais qualitativo da realidade, embora aportes quantitativos e estatísticos tenham sido usados na construção do arcabouço teórico-metodológico da pesquisa. Como procedimentos de coleta de dados, foram utilizadas as técnicas etnográficas de observação participante e entrevistas semiestruturadas com lideranças e fiéis, totalizando quarenta e três entrevistas, analisadas a partir de ferramentas metodológicas da sociologia compreensiva de Max Weber e da filosofia da ciência de John Searle. A análise dos dados mostrou que existem afinidades e continuidades entre a construção das relações entre Estado e Igreja na época colonial e a construção das relações entre política e religião na contemporaneidade. Além do mais, o exame das observações e das entrevistas permitiu a descrição tanto dos condicionantes religiosos do pano de fundo de sujeitos membros de igrejas evangélicas como os conteúdos de tais imaginários, através o estudo da construção de subjetividades e repertórios de um sujeito civil e político.

Palavras-chave: Formação religiosa do Brasil colonial. Pentecostalismo. Pano de fundo. Modelo de subjetivação. Subjetividade política.